

Dia Nacional de Combate ao Câncer Nova política de Atenção Oncológica é lançada no INCA

Um problema de saúde pública. É assim que a nova Política Nacional de Atenção Oncológica trata o câncer. A detecção precoce da doença foi o principal objetivo das propostas apresentadas no evento promovido pelo INCA em comemoração ao Dia Nacional de Combate ao Câncer (27 de novembro). Na solenidade, que foi realizada no dia 28 de novembro, no auditório Moacyr Santos Silva do prédio da Praça Cruz Vermelha, também foram lançadas as diretrizes para a estruturação de um Plano de Controle dos Cânceres de Colo do Útero e de Mama, que reduzirá a incidência e mortalidade por essas doenças no Brasil.

Participaram do evento o secretário de Atenção à Saúde, José Gomes Temporão; o diretor geral do INCA, Luiz Antonio Santini; a secretária Especial de Políticas para Mulheres, Nilcéa Freire; o superintendente de serviços de saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Ismar Bahia; a deputada federal e vice-presidente da Frente Parlamentar de Saúde, Jandira Feghali; e representantes dos coordenadores dos programas de câncer e dos conselhos nacionais de Secretários de Saúde e Secretários Municipais de Saúde.

Luiz Antonio Santini apresentou as propostas da nova política nacional e destacou que é preciso conceituar o câncer no campo da saúde pública. "Hoje, a atuação se concentra na assistência em fases tardias da doença. É imperiosa a necessidade de prevenção e diagnóstico precoce", analisou. Já o secretário de Atenção à Saúde enfatizou que a prevenção, capacitação, pesquisa, gestão, informação e comunicação farão parte da nova política, que tem grande potencial de aplicação. "Para 2006, o Ministério da Saúde reservou recursos adicionais de R\$ 46 milhões para as mudanças, a partir da implantação da política. Além disso, R\$ 80 milhões serão destinados ao credenciamento de 16 novos centros de referência e R\$ 44 milhões para o controle do câncer do colo do útero e de mama", declarou.

A política prevê a criação de redes regionais de atenção oncológica, interligadas a uma rede nacional. Essas redes regionais envolverão parceiros governamentais e não-governamentais em uma mobilização social para o controle do câncer. As diferenças regionais em relação à incidência e mortalidade pelos diversos tipos de tumores serão respeitadas por meio da criação de planos estaduais de controle do câncer.

Além dessas ações, a Política ainda reforça a importância do Programa de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, estimula a promoção da pesquisa sobre o câncer e cria sistemas com ferramentas para avaliar as novas tecnologias a serem implementadas.

No dia 23 de novembro, foi lançada a *Estimativa da Incidência por Câncer no Brasil para 2006*. A publicação, elaborada pela Conprev, aponta que, no próximo ano, deverão ocorrer mais de 472 mil casos novos da doença, sendo 234 mil entre os homens e 238 mil entre as mulheres. Os tumores mais incidentes na população brasileira serão os de pele não melanoma (116 mil), mama feminina (49 mil), próstata (47 mil), pulmão (27 mil) e cólon e reto (25 mil). As estimativas contribuirão com a nova Política Nacional de Atenção Oncológica.

Carta ao Leitor

Em 2005, enfrentamos um ano de muito trabalho, em que muitas vezes precisamos nos desdobrar para dar conta das enormes tarefas exigidas. Na avaliação destes quase cinco meses na direção, vejo que conseguimos caminhar juntos, e demos passos muito importantes.

Avançamos no projeto de gestão participativa, com a mobilização das Câmaras Técnico-Políticas para o planejamento das ações. Fortalecemos as articulações para a formação de uma rede de atenção oncológica nacional. Contribuímos decisivamente para a construção da nova política e para a ratificação da Convenção Quadro – o primeiro tratado internacional de saúde pública, que prevê alternativas à produção do tabaco e redução do consumo. Também realizamos o milésimo transplante de medula óssea.

Foi mais um ano em que apostamos na capacitação permanente de pessoal, na política de humanização, na definição clara das linhas de pesquisa e nos projetos de educação e ensino. Conseguimos fortalecer parcerias com várias instâncias da sociedade, que nos permitiram ampliar nosso campo de atuação e consolidar a instituição como centro de referência e qualidade. Com os resultados que conseguimos este ano, como qualquer diretor que estivesse à frente desta instituição, estou satisfeito, orgulhoso e feliz de ter uma equipe como esta.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA



No evento, José Gomes Temporão representou o ministro da Saúde, Saraiva Felipe